





**ecofuturo**

[ecofuturo.org.br](http://ecofuturo.org.br)



Fotos: Eliza Carneiro e Acervo Ecofuturo

Projeto Gráfico e Diagramação: Soma palavra e forma

Textos: Sibélia Zanon

Ilustrações: Paloma de Farias Portela

Revisão de textos: Clecy Bortolon



## SOMOS

“Podemos integrar esses campos. Está na hora de fazermos as pontes e colocarmos abertamente, em nossas relações, aquilo que somos interiormente. Fazer a ponte entre a sala de aula e o mundo. Fazer a ponte da escola como vetor de construção da sociedade. Fazer a ponte entre a sociedade e a natureza, em que uma é aspecto essencial da outra.”

Rita Mendonça,  
*Atividades em Áreas Naturais*

○ Instituto Ecofuturo, organização sem fins lucrativos, desenvolve ações de Educação Socioambiental e tem como uma de suas vertentes o Programa *Meu Ambiente*.

O *Meu Ambiente* teve início em 2010, por meio da parceria com a Prefeitura de Mogi das Cruzes para o atendimento de alunos da rede municipal de ensino, proporcionando, inicialmente, uma vivência ao ar livre de temas relacionados à natureza, que se desdobra em diversas fases.

Considerando seres humanos e natureza partes atuantes e significativas de um mesmo sistema interligado de vida, o Programa *Meu Ambiente* instiga a reflexão sobre a importância de atividades ao ar livre e da conservação da Mata Atlântica e sua biodiversidade, na mesma medida em que valoriza o indivíduo-educador e o indivíduo-aluno.

Tendo a natureza como educadora, o Programa *Meu Ambiente* convida a uma experiência de integração, proporcionando a oportunidade para cada visitante de reconhecer-se como parte de um ciclo interdependente de vida, que tudo envolve e abriga. São muitos os aspectos que unem e integram, num constante fluxo de causa e efeito, ir e vir, dar e receber.

O envolvimento de diretores, professores e cuidadores das escolas é de suma importância para o bom desempenho do *Meu Ambiente* e é com o apoio deles que os trabalhos começam, privilegiando aquelas atividades que partem da história e da vontade de todos os envolvidos.

Desde o início, o *Meu Ambiente* tem deixado pegadas na trajetória de cada um de seus participantes. Isso acontece porque o contato direto com a natureza é transformador. Os espaços naturais são espaços com vocação sensibilizadora e, mais do que isso, educadora. Bem dizia o filósofo e educador Rudolf Steiner: “conhecendo o mundo, o ser humano encontra a si próprio. E conhecendo a si próprio, o mundo se lhe revela”.

## FASES DO PROGRAMA

“Quanto mais intensificamos e promovemos essas relações entre nós e o ambiente, mais desenvolvida será a consciência sobre as nossas responsabilidades e o cuidado que devemos ter com todas as vidas.”

Michele Martins

A metodologia do *Meu Ambiente* trabalha com fases que envolvem professores, educadores, monitores ambientais e alunos. Paralelamente, o programa envolve ainda Secretarias de Educação e Meio Ambiente, empresas e instituições de ensino.

### FASE 1 – ENCONTRO DE EDUCADORES NO PARQUE DAS NEBLINAS

A primeira fase do *Meu Ambiente* é a base das ações e dá as boas-vindas aos educadores em um dia de vivências e reflexões no Parque das Neblinas. Em um clima de acolhimento e interação,



“Criança, vivia solto, explorando as matinhas e nascentes próximas. Qualquer lugar ao ar livre era sala de aula natural à espera de seus curiosos alunos. E, como alunos aplicados, nos empenhávamos na matéria e voltávamos sujos e cansados para o banho, jantar, um pouco de tevê e cama.”

Paulo Groke

diferentes metodologias estimulam a pensar sobre os temas e estratégias de ensino e aprendizagem no ambiente escolar e no ambiente natural, tendo a floresta como espaço inspirador. As ações ao longo do dia levam a identificar as diversas oportunidades de sinergia entre as atividades ao ar livre e o currículo escolar.

No início da visita, os educadores experimentam o contato direto com o ambiente natural em atividades que sensibilizam e inspiram, como uma caminhada silenciosa dentro da mata ou o registro de impressões causadas pela paisagem. Cada um é conduzido para um reencontro com as próprias experiências, já vivenciadas no contato com a natureza, em busca daquilo que realmente é significativo. Os educadores ganham tempo e espaço para experimentar a floresta e para se expressar, por exemplo, por meio de atividades artísticas como a pintura.





O ambiente natural tem vocação sensibilizadora e educadora.



## FASE 2 – ATIVIDADE PRÉ-VIVÊNCIA: TRABALHO DO PROFESSOR NA ESCOLA

Mergulhados nesta sinergia, eles são convidados a elaborar projetos e atividades concretas, que poderão ser realizados em seu meio, dentro e fora da sala de aula, junto aos alunos e sociedade, de forma interdisciplinar, englobando as mais diversas disciplinas. Os educadores recebem sugestões de leitura e roteiros condutores que ajudam a transformar a expressão em palavra escrita e em possibilidades concretas de ação conjunta. Num processo de construção coletiva, cada participante coloca um pouco de si.

A participação dos educadores influencia e alimenta o Programa *Meu Ambiente* com novos saberes. Na mesma medida em que o Programa dá aos educadores, ele também recebe, concretizando-se em parte viva do processo de abertura do olhar daqueles que passam pela vivência no Parque.

**Escola:** vem da palavra *skholé*, em grego, ou *schola*, em latim, e significa discussão ou conferência. Pode significar também “folga, ócio”, que se traduz em tempo ocioso para ter uma conversa interessante e educativa.

“Ver, portanto, não significa apenas ter olhos. Significa ‘olhar’. O olhar que não está diretamente relacionado com o olho. Mas com o sentido de perceber, de compreender, de abrir os sentidos. Ao mesmo tempo revela que, além do olhar, há vários olhares. Há o olhar físico e o olhar da intuição. O olhar da intuição descobre o que está imanente nas coisas. O que vem submerso na realidade.”

João de Jesus Paes Loureiro

Após o encontro no Parque das Neblinas, os educadores desenvolvem com seus alunos atividades que introduzem a temática ambiental, preparando-os para uma futura visita ao Parque. O objetivo principal das atividades, permeadas pela partilha de ideias, é *abrir os sentidos* ou despertar o interesse por temas que serão abordados durante a vivência no ambiente natural, contribuindo assim para que a experiência seja mais rica.

Da mesma forma que os participantes do Encontro de Educadores foram incentivados a resgatar o seu *indivíduo* e suas particularidades no contato com a natureza e, a partir disso, construir uma proposta pedagógica, eles buscam este mesmo processo



de sensibilização com os seus alunos para iniciar o projeto. Para isso, desenvolvem atividades diversas como rodas de conversa sobre como imaginam a floresta, observação do meio ambiente em que a escola está inserida, coleta de materiais da região como folhas secas e gravetos.

### FASE 3 – VIVÊNCIA DOS ALUNOS NO PARQUE DAS NEBLINAS

*“A natureza inspira a criatividade da criança, demandando a percepção e o amplo uso dos sentidos. Dada a oportunidade, a criança leva a confusão do mundo para a natureza, lava tudo no riacho e vira do avesso para ver o que há do outro lado.”*

Richard Louv

A visita dos alunos junto com os educadores no Parque é o momento em que todos são convidados a explorarem seus sentidos e experimentarem o ambiente natural. Os monitores ambientais que atuam na reserva preparam a programação do dia e conduzem as atividades, conforme perfil e faixa etária do grupo.

Cabe muita experiência dentro de um dia no Parque das Neblinas! Tudo começa com tempo. Tempo para cada um usufruir seu café da manhã (preparado com carinho no fogão à lenha), tempo para repetir o pão e o barulhinho da chapa quente, tempo para observar e para sentir as emoções novas que a floresta desperta.

Cada passo e atividade são delineados de acordo com o direcionamento que o próprio grupo evidencia para o seu monitor. São diversos os caminhos e as possibilidades. Sempre há caminhos por dentro da floresta, caminhos que levam à leitura em espaços inovadores, caminhos para o encontro com a água (do cristalino rio Itatinga, que permeia a área) e caminhos que permitem a expressão artística.

Todos têm a oportunidade de experimentar o seu corpo em contato com o corpo da floresta. Sentir a textura ao subir numa árvore, o frescor da sombra, o movimento das águas, o cheiro da mata úmida, o vento no rosto ao correr livremente, e o impacto de seus passos sobre as folhas secas.

Ninguém fica indiferente.

Todos têm a oportunidade de experimentar...



... o seu corpo em contato com o corpo da floresta.



Durante a visita, os professores têm mais uma possibilidade de aprendizagem, ao vivenciar com os alunos, no ambiente natural, aspectos que foram trabalhados previamente em sala de aula. Podem também observar novas atividades propostas pelos monitores, assim como a interação deles com as crianças, conhecendo novas dimensões e características de seus próprios alunos.

**Educação:** vem de *educare*, em latim, que tem como significado guiar para fora, ou seja, conduzir para o mundo exterior e para fora de si mesmo.



"A sinfonia de cores dos arbustos floridos e das flores entusiasmava sua alma de artista, e ela, como já tantas vezes acontecera, pensava que as obras de arte da natureza eram inimitáveis."

Roselis von Sass

#### FASE 4 - ATIVIDADE PÓS-VIVÊNCIA: EXPRESSÃO DA VIVÊNCIA E TRABALHOS DE FECHAMENTO NA ESCOLA

"É provável que uma criança ingresse na primeira série em uma escola ao lado de um córrego poluído e saia de lá, ao cabo de alguns anos, com o córrego ainda mais poluído. É bem provável que os seus professores atravessem décadas de aulas sem lançar um olhar sequer para além dos muros da escola... A Terra está doente porque nós estamos doentes."

José Pacheco

Após vivenciarem em conjunto com os alunos o dia no Parque das Neblinas, os educadores estimulam a expressão dessa experiência na escola – individual ou coletivamente. Diversas podem ser as propostas, tais como: roda de conversa, elaboração coletiva de painel, recorte e colagem, registro de sentimentos despertados na floresta, expressões corporais, entre tantas outras.

Incluir a expressão pela arte é convidar para um espaço de liberdade, um caminho que leva ao desenvolvimento pessoal, social e cultural. A



Arte elaborada por aluno participante do Programa Meu Ambiente



As sementes que voam pela natureza buscando novos espaços de chão podem crescer árvore frondosa e iniciar um novo ciclo.



importância dos dedos que emergem da tinta e circulam por uma folha em branco vão muito além do resultado visual que a folha manchada poderá carregar. A experiência artística estimula a percepção, principal ponte entre a razão e a sensibilidade. Lapidar a capacidade sensível de perceber o mundo e a vida ao redor gera um novo mosaico de formas de interpretar e lidar com o cotidiano.

Existem muitas formas de manifestação, que são particulares e que traduzem um conjunto de percepções, emoções e sentimentos. A expressão não recebe nota, nem certo ou errado. O educador é estimulado a valorizar a liberdade de todas as formas de exteriorização.

Como a dispersão de sementes pela natureza, essa fase é carregada de novas oportunidades. Oportunidade para os professores experimentarem a *dispersão* de ideias, experiências e vivências em seu meio, junto aos alunos, aos pais e à escola. Oportunidade de desenvolver ações transformadoras. As sementes que voam pela natureza buscando novos espaços de chão podem crescer árvore frondosa e iniciar um novo ciclo. Essa é a ideia! Iniciar um

novo ciclo significativo na educação, no modo de ver, no modo de sentir e, assim, num modo consciente e cuidador de ser e se relacionar.

É nesta fase que o educador pode difundir o aprendizado com todo o ambiente escolar, compartilhando as experiências vividas com as demais salas de aula, contando o que há para *além dos muros da escola* e contribuindo para a *dispersão* do conhecimento e multiplicação da experiência vivenciada.

## FASE 5 – ENCONTRO DE FECHAMENTO COM EDUCADORES

“Do céu, possivelmente na mesma altura por onde agora voavam os pássaros, eu sabia, por experiência própria, o que enxergava. E mais acima ainda, onde os aviões passavam, eu tinha visto na véspera, sem começo nem fim, coberta de verde, recortada de curvas submergindo nas águas dispersas, a imensa planície. Verde! Milhares de tons de verdes: verde-cinza, verde-mar, verde-mata, verde-chão, verde-terra, verde-barro, verde-curva, verde-reta, verde-plano, verde-margem, verde-campo, verde-capim, verde-azul, verde-luz (...). Principalmente: verde distância...”

Benedito Monteiro

Neste terceiro encontro presencial no Parque das Neblinas, os educadores são convidados a compartilhar as atividades que desenvolveram com seus alunos durante todo o Programa.

Com o objetivo de estimular e inspirar novas ações, neste momento é possível sintetizar aspectos de destaque, contribuindo para a construção diária dos educadores em ambiente escolar e também para o aperfeiçoamento do Programa *Meu Ambiente*. É uma troca rica de experiências e ideias, que despertam outras tantas.

O *Encontro de Fechamento* mostra-se fundamental para os participantes compartilharem suas percepções. O fechamento deste ciclo é, na verdade, a abertura de um novo ciclo constante. Na medida em que ocorre a *abertura dos sentidos*, não há mais como fechá-la. O córrego ao lado da escola não será mais invisível. Há muito a refletir. Com quais *tons de verdes* queremos prosseguir a partir de agora?

## MOMENTOS NO PARQUE: CADA DIA, UMA DESCOBERTA

*"Onde quer que você vá na natureza existe um lugar especial para você."*

Joseph Cornell

A preparação dos monitores e os cuidados que envolvem seu trabalho de anfitriões do Parque das Neblinas não se restringem à proteção física dos visitantes num ambiente novo e, para alguns, desafiador. O cuidado não está só em se instrumentalizar para dialogar com os visitantes sobre um universo vasto de questões, de tudo o que um parque vivo pode suscitar de curiosidades nos pequenos e nos grandes. O cuidado está em múltiplas direções.

Uma delas é a da felicidade: o monitor tem o desejo de abrigar a alegria nesse dia de descobertas. É dia de encantamento e as crianças são campeãs em expressar isso. O Parque é fonte de espanto: a textura do musgo, a aspereza de um tronco, a árvore debruçada sobre o rio, o inseto novo, uma pegada impressa no barro, a transparência da água, os tons dos verdes.

Há o cuidado com a expressão: dar espaço e ouvidos para que cada um ouse ter voz e gesto. E, nestas condições, oportunizar a experimentação: possibilitar a chance para brincar com a terra, com a água, com a tinta, com a natureza do seu

corpo e a natureza do ambiente. Experimentar a liberdade com responsabilidade.

Assim, cada visita é uma nova descoberta, não apenas para os visitantes, mas também para os monitores, que vão exercitar seu olhar cuidador perante as pessoas e perante o ambiente, permitindo que uma visita se transforme em um inesquecível encontro.

## A ARTE DE ACORDAR O GOSTO

*"Uma espécie de silêncio envolve o gosto. Diante do prato, estamos à escuta. Um segredo da Terra se revela em nossa boca e se faz reconhecimento. O paladar toma a vastidão de uma paisagem, e então compreendemos que já estivemos ali."*

Reni Adriano

Durante os dias de atividade, o *Meu Ambiente* oferece alimentação, como mais um instrumento que contribui para a sensibilização e para vivenciar a floresta com mais um dos sentidos: o paladar. Na chegada ao Parque, os visitantes são acolhidos. E como a palavra acolhimento rima com alimento, tudo começa ao redor do fogão à lenha. Se o que virá adiante alimentará todos os sentidos, no começo alimenta-se o corpo. A chapa quentinha espera o pão com manteiga.

Durante toda a vivência, são priorizadas as receitas que valorizam o *caseiro* e o natural. Os pratos são elaborados com ingredientes nativos da Mata Atlântica, como o Cambuci e a Juçara. Quem já provou o *mousse* de Cambuci? E o suco da Juçara?

Vários aspectos que permeiam a ideia de consumo responsável são levantados para reflexão, enriquecendo o apreço pelo alimento. Quanto tempo demorou para esse grão de arroz crescer e chegar ao nosso prato? Quantas pessoas trabalharam para que isso acontecesse?

*"(...) nas coisas mínimas sempre também se refletem as máximas."*

Abdruschin

Oportunizar encontros com a natureza é abrir uma porta para o encantamento, que conduz a um novo entendimento de mundo.



## LER O MUNDO

**“Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria.”**

Manoel de Barros

Alinhado a outros projetos do Programa de Educação Socioambiental do Instituto Ecofuturo, o *Meu Ambiente* incentiva também a leitura literária. Livros passeiam junto com os visitantes pelo Parque das Neblinas. Pode ser que, logo ali, tenha uma sombra, pode ser que o monitor escolha um espaço aconchegante para uma pausa da caminhada, pode ser que alguém prefira descansar em vez de correr. E em todas essas ocasiões pode ser que um livro deseje ser lido.

Leitura em voz alta no meio da floresta? Leitura silenciosa, em cima da ponte, com vista para o rio? Leitura em roda ou individual? Leitura da floresta? Leitura do livro? O importante é lembrar

que, independentemente do lugar e do tempo, viajar por novos cenários da literatura e da floresta é enriquecer conhecimentos, ideias e imaginações.

## O INSTITUTO ECOFUTURO E O PARQUE DAS NEBLINAS

**“Nós, do Instituto Ecofuturo, acreditamos que a integração homem-natureza transforma sua relação com o meio em que vivemos e com as outras pessoas. Entendemos também que ambientes naturais são, em sua essência, espaços educadores.”**

Marcela Porto

Oportunizar encontros com a natureza é abrir uma porta para o encantamento, que conduz a um novo entendimento de mundo. Quando conhecemos a natureza, nós nos responsabilizamos pelas relações que tecemos com ela e com o outro porque reconhecemos as conexões existentes entre todos os seres vivos.

Vivenciar o ambiente natural contribui para o desenvolvimento físico, mental e emocional, traduzindo-se na proteção de todo tipo de vida e na ampliação da qualidade de vida. A natureza nos inspira a experimentar uma forma potente de relação com o próximo, e a participar de forma mais ativa de processos de transformação.

O Instituto Ecofuturo é uma organização sem fins lucrativos, criada e mantida pela *Suzano Papel e Celulose*, que contribui para transformar a sociedade por meio da conservação ambiental e promoção de leitura.

Mantém, desde 1999, projetos que contribuem para o fortalecimento da prática de leitura, universalização de bibliotecas, e pela conservação do meio ambiente, atuando ainda como articulador entre a sociedade civil, o poder público e o setor privado.



Situado nos municípios de Mogi das Cruzes e Bertiooga, em São Paulo, o Parque das Neblinas, gerido pelo Instituto Ecofuturo, contribui para a proteção do maior contínuo de Mata Atlântica do Brasil, o Parque Estadual da Serra do Mar e a Serra de Paranapiacaba.

Com 6 mil hectares, o Parque conserva a bacia do rio Itatinga, abriga mais de 1.250 espécies e promove pesquisa científica, manejo florestal, educação socioambiental, proteção da biodiversidade, restauração da Mata Atlântica e visitação. É esse espaço privilegiado que acolhe visitantes, educadores e alunos no Programa *Meu Ambiente*.

“O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará (...)

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programa de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;”

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA),  
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

## DESEJO

“Nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Rudolf Steiner

○ *Meu Ambiente* deseja que, a partir da integração com o ambiente natural, os educadores possam criar contextos de aprendizagem que envolvam a natureza como tema transversal e transdisciplinar no ambiente escolar.

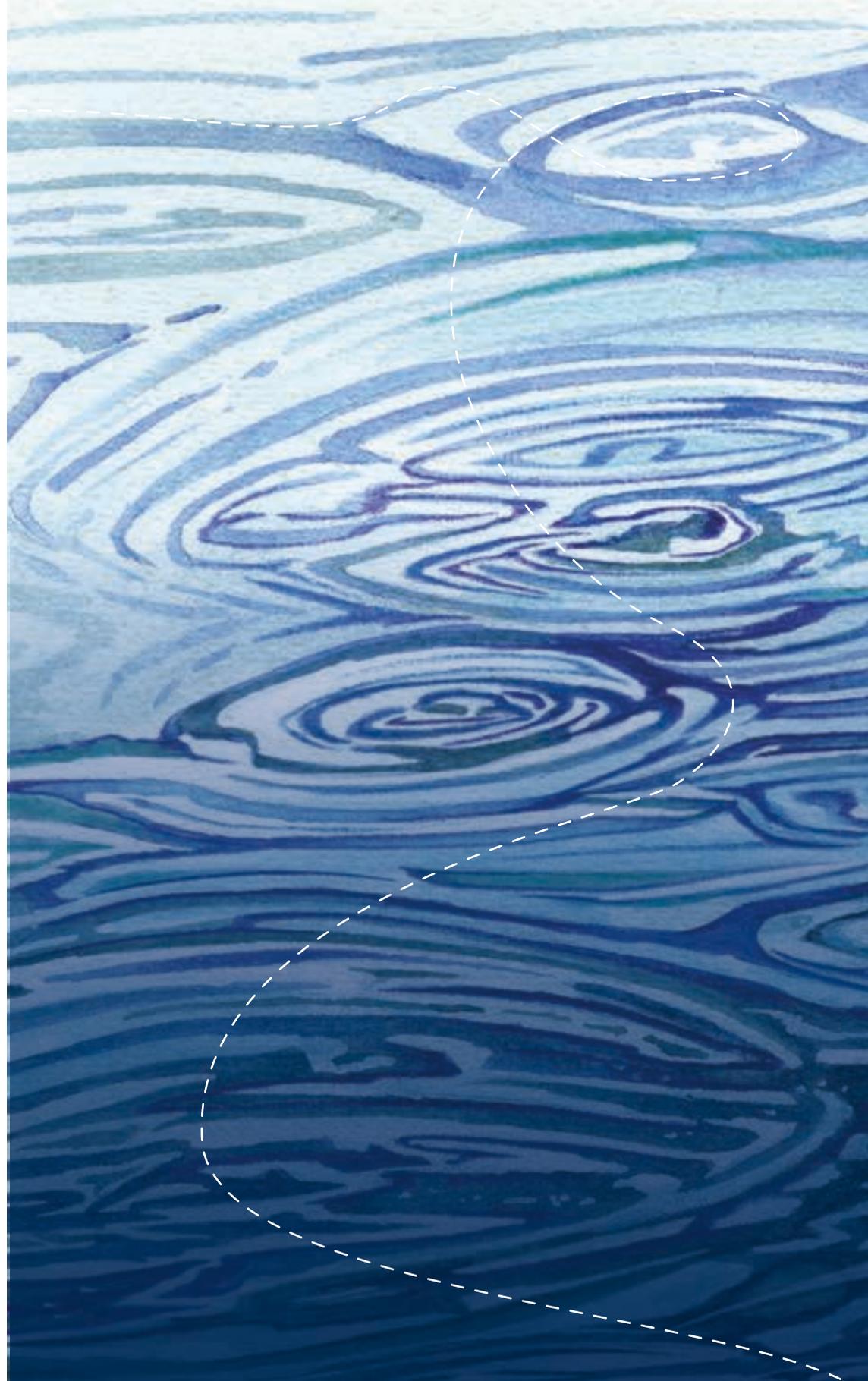
É pela porta de entrada dos sentidos, que desenvolvemos o apreço e o entendimento de que estamos todos interligados

numa teia, cujos fios, quando tocados, reverberam a intensidade e intenção do toque por toda a sua extensão, atingindo a todos.

E, em se ampliando os sentidos, o *Meu Ambiente* deseja que todos tenham olhos para ver além dos muros da escola, além das paredes da casa, além das fronteiras de si mesmo.

*“Tratem as pessoas como se elas fossem o que poderiam ser e você as ajudará a se tornarem aquilo que são capazes de ser.”*

Johann Wolfgang von Goethe





**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

| **ecofuturo**

[ecofuturo.org.br](http://ecofuturo.org.br)